



**Carta do Gestor – Fundos de Crédito**

**Maio 2022**

## Carta do Gestor

### Resumo:

A dinâmica dos mercados financeiros internacionais tem sido determinada, desde o início do ano, pelas perspectivas de mudanças de paradigmas econômicos. Em maio, contudo, houve crescimento da probabilidade atribuída pelos mercados aos cenários de limitações à atividade e à desaceleração econômica, que reduziriam o grau de contração monetária necessário para conter a inflação. Sobretudo a partir da segunda quinzena do mês, em razão dessa dinâmica de expectativas, os *yields* das *treasuries* fecharam, enquanto os ativos de risco, como os *bonds offshore* de mercados emergentes, se recuperaram. Quanto ao crédito local, o mercado primário retornou aos fortes níveis do 4T21, enquanto a captação dos fundos independentes continuou em patamares elevados.

No mês de maio, a rentabilidade do BOCOM BBM Corporate Credit High Yield foi de 1,31%, ante um CDI de 1,03% no período. No ano de 2022, a rentabilidade acumulada foi de 5,26%, contra 4,34% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 21,78%, contra 11,98% do CDI.

O BOCOM BBM Corporate Credit, por sua vez, obteve desempenho de 1,23% no mês, contra 1,03% do CDI. No ano de 2022, a rentabilidade acumulada foi de 4,92%, contra 4,34% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 17,27%, contra 11,98% do CDI.

### Introdução:

No mercado de crédito local, houve relevante aceleração no mercado primário, que apresentou o maior ritmo desde dezembro, enquanto o secundário continuou sustentado em patamares elevados. Os volumes totalizaram, respectivamente, cerca de R\$ 30 bilhões e R\$ 21 bilhões. A captação líquida da nossa amostra de fundos de crédito desacelerou marginalmente para R\$ 3,4 bilhões – ritmo ainda consideravelmente elevado, dado o histórico do mercado. Os *spreads* CDI+ das debêntures *high grade* AAA, por sua vez, continuaram no atual equilíbrio, próximo a 1,39%. Setorialmente, contudo, têm ocorrido divergências entre os setores mais defensivos e aqueles com maior sensibilidade aos ciclos econômicos.

No caso do mercado *offshore*, houve abertura de 13 pontos-base nos *spreads over treasuries* de títulos corporativos de mercados emergentes, com movimentos mais

significativos em títulos de países do Leste Europeu. O índice CEMBI Broad teve performance de -0,49% em maio, enquanto as emissões no mercado primário de *bonds* de países emergentes continuaram em desaceleração, por conta do cenário de contração marginal das condições financeiras.

### **Comentários do Gestor:**

A dinâmica dos mercados financeiros internacionais tem sido determinada, desde o início do ano, da atividade – o que pelas perspectivas de mudanças de paradigmas econômicos. Por um lado, há expectativas de inflação persistentemente elevada em conjunto com a resiliência levaria a fortes e tempestivas reações pelos bancos centrais em direção a condições financeiras restritivas. Por outro, existem perspectivas de desaceleração da demanda por bens e do crescimento da atividade – com riscos de recessão –, que implicariam desinflação, principalmente a partir do 2º semestre. Esses cenários, atualmente dominantes nas expectativas, são mutuamente excludentes, e a incerteza entre ambos tem provocado volatilidade nos ativos, na medida em que evidências para cada lado são postas. No mês de maio, alguns eventos levaram ao crescimento da probabilidade atribuída pelos mercados aos cenários de limitações à atividade e consequente diminuição da capacidade do Federal Reserve de elevar as taxas de juros.

As pressões inflacionárias têm afetado diversos segmentos sensíveis e pouco substituíveis pelas famílias, como energia, alimentos e moradia. Além dos choques de *commodities*, as taxas de hipotecas abriram consideravelmente, em diferentes prazos, nos últimos meses. Isso encarece diretamente os custos de moradia, que têm alto grau de importância e prioridade nos orçamentos familiares. As expectativas de que dinâmicas de encerramento de ciclo sejam engatilhadas têm se consolidado, e, pela ciclicidade setorial, o consumo discricionário, principalmente a demanda por bens duráveis, pode ser afetado a curto prazo.

De fato, a robustez do consumo das famílias e da demanda agregada americana permitia, principalmente até o final de 2021, o repasse de custos e a manutenção das margens pelas companhias. Os últimos resultados trimestrais das companhias demonstraram, entretanto, que essa capacidade tem se deteriorado na margem, no caso de grandes empresas dos setores de consumo. A consequência direta dessa deterioração é o crescimento das pressões por corte de custos, dado o desincentivo relativo para o aumento de produção e vendas a fim de atender a demanda ainda elevada.

Dessa maneira, tem crescido a probabilidade de desaquecimento do mercado de trabalho ao longo dos próximos trimestres, bem como de enfraquecimento gradual do consumo das famílias – que persiste muito forte. Consequentemente, na ausência de choques adicionais sobre a inflação – o que é uma hipótese de probabilidades desconhecidas pelos agentes do mercado –, tem sido percebido como provável o cenário de desinflação durante o 2º semestre deste ano.

Portanto, após o ajuste tempestivo das condições financeiras pelo Fed ao longo dos próximos meses, a necessidade de elevações da taxa básica de juros a patamares restritivos diminuiria. As dificuldades de crescimento, que começam a se materializar por frequentes surpresas negativas de indicadores econômicos, limitariam, portanto, a extensão e magnitude dos apertos monetários. Em suma, as expectativas de taxa terminal da *fed funds rate* foram reduzidas ao longo de maio pela apreensão acerca do crescimento e do grau de desinflação que poderá ocorrer. Sobretudo a partir da segunda quinzena do mês, em razão dessa dinâmica de expectativas, os *yields* das *treasuries* fecharam enquanto os ativos de risco se recuperaram.

O Brasil, por sua vez, mantém sua posição favorável relativa aos pares emergentes e latino-americanos, com indicadores econômicos positivos. Na margem, o setor externo, pela melhoria dos termos de troca, e a recuperação do setor de serviços e do mercado de trabalho – com o desemprego atingindo as mínimas desde a recessão de 2015 e 2016 – têm contribuído com a sustentação da atividade. Ao final de 2021, as expectativas acerca da atividade econômica brasileira convergiam para possibilidades de estagnação ou recessão neste ano. Após sucessivas surpresas, os mercados têm convergido a projeções de crescimento moderado.

À frente, o ajuste de política monetária teria maior impacto marginal sobre a atividade e, particularmente, sobre o consumo das famílias. No entanto, as companhias têm apresentado balanços relativamente mais saudáveis e desalavancados em comparação ao ciclo contracionista de 2014 e 2015, o que as torna menos fragilizadas às pressões do aperto das condições financeiras. Também positivamente, e por diversos fatores, o risco fiscal se reduziu a curto prazo, embora temas estruturais persistam sem resolução.

No mercado de crédito doméstico, houve forte aceleração nas emissões de debêntures, para um volume de, aproximadamente, R\$ 30 bilhões em maio – o maior desde dezembro. A captação líquida da nossa amostra de fundos de crédito, por outro lado, desacelerou marginalmente, para R\$ 3,4 bilhões, patamar ainda elevado considerando a trajetória do mercado de crédito dos últimos anos. Já o mercado secundário apresentou R\$ 21 bilhões em volume de negociações definitivas, estável, portanto, em relação aos dois meses anteriores. Os *spreads* CDI+ das debêntures AAA continuaram em relativa estabilidade, oscilando próximos ao nível de 1,39% - patamar que tem sido sustentado desde março.

Na abertura setorial, por sua vez, os setores relacionados a *utilities* e concessões, como rodovias e saneamento, por exemplo, apresentaram fechamentos mais relevantes, na margem. As elevações da taxa básica de juros têm contribuído com o crescimento dos fluxos para ativos e fundos de renda fixa de forma geral. A manutenção da política monetária em patamares altamente contracionistas, contudo, pode estimular a maior alocação relativa em ativos de menor risco, como debêntures *high grade* AAA e títulos públicos. Em conjunção com o crescimento econômico moderado, setores com maior previsibilidade de fluxos de caixa em diversos períodos à frente, como os mencionados acima, podem ter uma maior preferência na alocação por parte dos investidores.

No caso do mercado de crédito *offshore*, o índice de títulos corporativos de mercados emergentes, o CEMBI, variou negativamente em -0,49% em maio, puxado, principalmente, pelas quedas nos *bonds* de países do Leste Europeu. Os *spreads over treasuries* e os *yields* abriram 17 bps e 11 bps, respectivamente, enquanto as variações foram de 6 e 3 pontos-base no caso de títulos brasileiros. Na última semana do mês, contudo, ocorreram fechamentos de 38 e 29 pontos-base, respectivamente, em razão do acentuado ajuste de expectativas nas últimas semanas do mês. Quanto ao fluxo técnico, foram emitidos USD 15,4 bilhões em *corporate bonds* de mercados emergentes – sendo USD 1,0 bilhão de *bonds Latam*. Ocorreu, portanto, continuidade da desaceleração de emissões no mercado primário, o que tende a ser comum em cenários de aberturas de *spreads* e de contração das condições financeiras nos mercados internacionais.

### **Nossa Estratégia:**

Em linha com o cenário descrito ao longo da carta, dada a redução marginal das expectativas de contração monetária, os ativos de risco tiveram recuperação, inclusive os *bonds* de companhias de mercados emergentes, principalmente no final do mês. O cenário continua relativamente positivo para as economias latino-americanas, sobretudo o Brasil, que tem apresentado reduções marginais do risco fiscal e melhorias no crescimento econômico de curto prazo. Entre abril e maio, aproveitamos as oportunidades proporcionadas pelos movimentos de abertura dos *spreads*, durante os *risk-offs* nos mercados. Dessa forma, elevamos as posições táticas no nosso *book* de *bonds offshore*, sobretudo em companhias positivamente afetadas pelo ciclo de *commodities*. Ao final de maio, com a recuperação dos ativos de risco e dos *spreads* dos *bonds*, nossas posições conferiram ganhos de marcação a mercado para os portfólios de ambos os fundos, que contribuíram para a performance do mês.

A continuidade da dinâmica positiva do mercado de crédito doméstico, por sua vez, tem favorecido alterações táticas no *book* de ativos locais. Dadas as divergências de fundamentos entre determinados setores, diante do corrente cenário econômico, continuamos ajustando o portfólio para maiores alocações relativas em setores defensivos, concomitantemente a reduções em setores de maior sensibilidade ao ciclo econômico doméstico. Desde março, os *spreads* das debêntures *high grade AAA* têm se mantido em equilíbrio, e o cenário, de forma geral, eleva a importância da avaliação cautelosa das oportunidades no mercado local. Consequentemente, a alocação em ativos de maior qualidade relativa continua preponderante, de maneira que o *search for yield* não comprometa o risco-retorno dos portfólios.

## Atribuição de Resultados – Maio 2022

Em Maio, o fundo obteve retorno de 1,31%, o equivalente a 127% do CDI. O resultado positivo no mês pode ser explicado pelos ganhos de carregamento dos ativos locais. Os TVMs MY/HY se destacaram com contribuição total de 0,58%. O fundo encerrou o mês com 10,62% de caixa, 135 ativos em carteira de 97 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 2,70% e *duration* de 2,41 anos.

No mês, as principais contribuições positivas vieram dos *BONDS* de Iochpe 2028 (0,06%), Klabin 2029 (0,06%) e Suzano 2029 (0,05%). O principal destaque negativo veio da debênture ENBP12 (-0,06%).

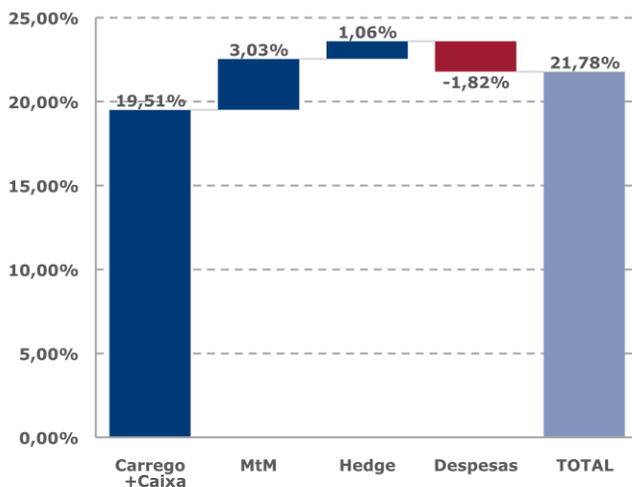
### Atribuição de Resultados – Consolidado

High Yield	mai/22	2022	Desde o Início
<b>Carrego<sup>5</sup></b>	<b>1,18%</b>	<b>4,91%</b>	<b>18,32%</b>
<b>MtM<sup>6</sup></b>	<b>-0,03%</b>	<b>-0,41%</b>	<b>3,03%</b>
<b>Var. Cambial/Hedge<sup>8</sup></b>	<b>0,17%</b>	<b>0,68%</b>	<b>1,06%</b>
<b>Caixa</b>	<b>0,09%</b>	<b>0,51%</b>	<b>1,19%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,09%</b>	<b>-0,43%</b>	<b>-1,82%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1,31%</b>	<b>5,26%</b>	<b>21,78%</b>

### Atribuição de Resultados – Por Estratégia

High Yield	mai/22	2022	Desde o início
<b>Onshore</b>	<b>1,06%</b>	<b>4,55%</b>	<b>16,63%</b>
<b>LF/DPGE</b>	<b>0,06%</b>	<b>0,15%</b>	<b>0,15%</b>
Carrego	0,06%	0,15%	0,15%
MtM	0,00%	0,00%	0,00%
Hedge	0,00%	0,00%	0,00%
<b>TVM HG</b>	<b>0,20%</b>	<b>1,01%</b>	<b>4,78%</b>
Carrego	0,20%	1,06%	4,39%
MtM	0,00%	-0,04%	0,46%
Hedge	0,00%	-0,01%	-0,06%
<b>TVM MY/HY</b>	<b>0,58%</b>	<b>2,52%</b>	<b>9,59%</b>
Carrego	0,58%	2,50%	9,34%
MtM	-0,02%	0,13%	0,35%
Hedge	0,02%	-0,12%	-0,10%
<b>CCB</b>	<b>0,22%</b>	<b>0,88%</b>	<b>2,10%</b>
Carrego	0,21%	0,89%	2,46%
MtM	0,00%	-0,02%	-0,43%
Hedge	0,00%	0,00%	0,07%
<b>Offshore</b>	<b>0,25%</b>	<b>0,63%</b>	<b>5,78%</b>
<b>Bond</b>	<b>0,25%</b>	<b>0,63%</b>	<b>5,78%</b>
Carrego	0,13%	0,31%	1,98%
MtM	-0,02%	-0,49%	2,65%
Var. Cambial/Hedge	0,15%	0,81%	1,15%
<b>Caixa</b>	<b>0,09%</b>	<b>0,51%</b>	<b>1,19%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,09%</b>	<b>-0,43%</b>	<b>-1,82%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1,31%</b>	<b>5,26%</b>	<b>21,78%</b>

### Apuração de Resultados Desde o Início



<sup>1,2</sup> TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de spread, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

<sup>3</sup> CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

<sup>4</sup> Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

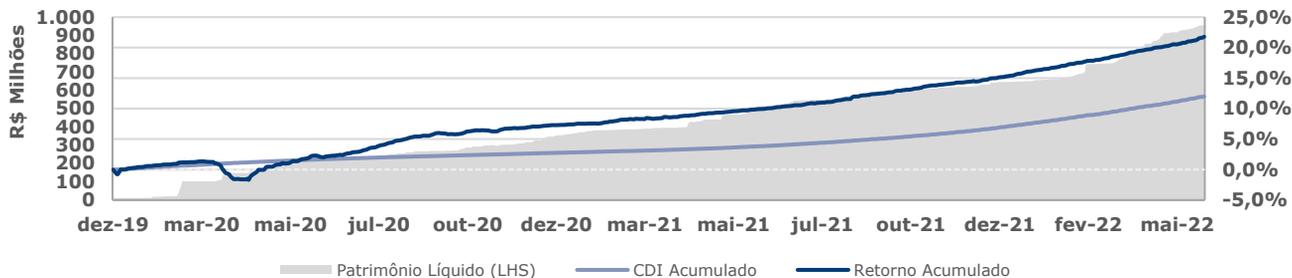
<sup>5</sup> Carrego: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do spread de crédito negociado a mercado

<sup>6</sup> MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do spread de crédito negociado a mercado.

<sup>7</sup> Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o spread de crédito.

<sup>8</sup> Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o spread de crédito.

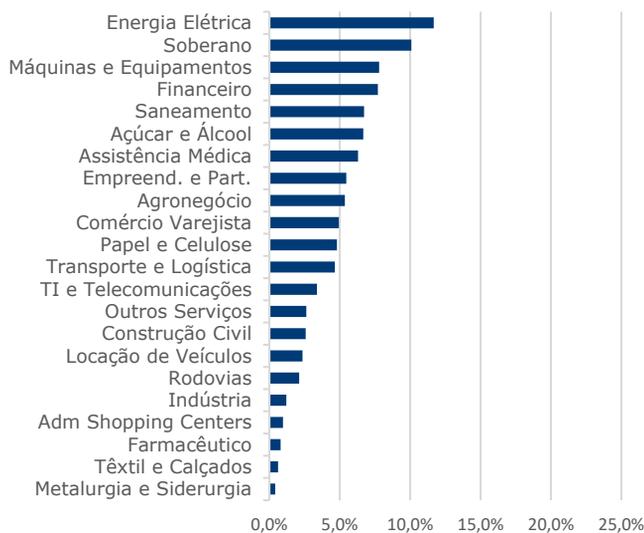
### Performance



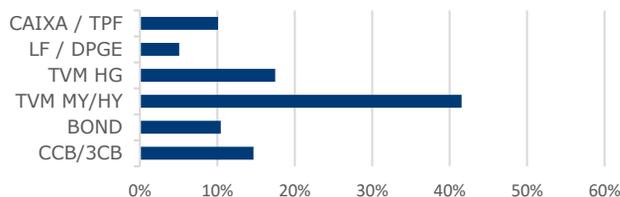
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2022</b>														
<b>Fundo</b>	<b>0,93%</b>	<b>0,90%</b>	<b>1,11%</b>	<b>0,91%</b>	<b>1,31%</b>								<b>5,26%</b>	<b>21,78%</b>
% CDI	126%	120%	120%	109%	127%								121%	182%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%								4,34%	11,98%
<b>2021</b>														
<b>Fundo</b>	<b>0,31%</b>	<b>0,53%</b>	<b>0,41%</b>	<b>0,54%</b>	<b>0,47%</b>	<b>0,55%</b>	<b>0,55%</b>	<b>1,07%</b>	<b>0,71%</b>	<b>0,75%</b>	<b>0,54%</b>	<b>1,02%</b>	<b>7,72%</b>	<b>15,69%</b>
% CDI	206%	390%	209%	261%	173%	180%	156%	249%	161%	157%	92%	134%	176%	214%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%
<b>2020</b>														
<b>Fundo</b>	<b>1,42%</b>	<b>0,52%</b>	<b>-2,23%</b>	<b>1,51%</b>	<b>1,26%</b>	<b>0,62%</b>	<b>1,58%</b>	<b>1,39%</b>	<b>0,34%</b>	<b>0,45%</b>	<b>0,67%</b>	<b>0,40%</b>	<b>8,17%</b>	<b>7,40%</b>
% CDI	378%	175%	-	531%	527%	289%	813%	864%	220%	287%	447%	243%	295%	264%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%	2,80%

### Concentração

#### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



#### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



#### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	0,96%
5 Maiores	14,54%
Maior Concentração	4,39%
5 Menores	0,57%
Menor Concentração	0,06%
Duration Média	2,39

### INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Investidor Qualificado	PL Atual	R\$ 955.268.147
Investimento Inicial	Não há	PL Médio	R\$ 684.129.057
Saldo Mínimo	Não há	Taxa de Administração	1,00% a.a.
Movimentação Mínima	Não há	Taxa de Administração Máxima	1,20% a.a.
Aplicação	D+0	Taxa de Performance	Não possui
Resgate (conversão)	D+180	Administrador	BEM -DTVM Ltda
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão	Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Início do Fundo	27/12/2019	Auditor	PricewaterhouseCoopers
CNPJ	34.799.129/0001-23	Classificação ANBIMA	Multimercado Livre

## BOCOM BBM Corporate Credit

### Atribuição de Resultados – Maio 2022

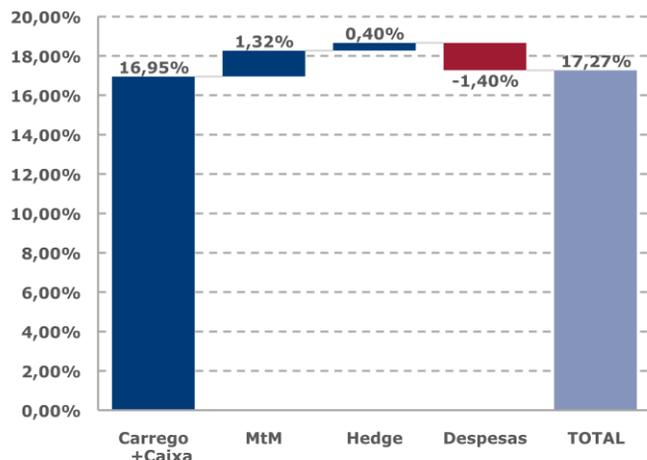
Em Maio, o fundo obteve retorno de 1,23%, o equivalente a 119% do CDI. O resultado positivo no mês pode ser explicado pelos ganhos de carregamento dos ativos locais. Os TVMs MY/HY se destacaram com contribuição total de 0,44%. O fundo encerrou o mês com 13,81% de caixa, 125 ativos em carteira de 88 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 1,96% e *duration* de 2,29 anos.

No mês, as principais contribuições positivas vieram dos *BONDS* de Suzano 2029 (0,07%) e Rede D'Or 2028 (0,04%) e a debênture PLSB2A (0,03%). O principal destaque negativo veio da debênture ENBP12 (-0,03%).

### Atribuição de Resultados – Consolidado

Corporate Credit	mai/22	2022	Desde o Início
Carregos <sup>5</sup>	1,09%	4,43%	14,94%
MtM <sup>6</sup>	0,00%	-0,22%	1,32%
Var. Cambial/Hedge <sup>8</sup>	0,09%	0,29%	0,40%
<b>Caixa</b>	<b>0,13%</b>	<b>0,82%</b>	<b>2,01%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,09%</b>	<b>-0,39%</b>	<b>-1,40%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1,23%</b>	<b>4,92%</b>	<b>17,27%</b>

### Apuração de Resultados Desde o Início



### Atribuição de Resultados – Por Estratégia

Corporate Credit	mai/22	2022	Desde o início
<b>Onshore</b>	<b>1,05%</b>	<b>4,24%</b>	<b>15,99%</b>
<b>LF/DPGE</b>	<b>0,12%</b>	<b>0,43%</b>	<b>1,35%</b>
Carregos	0,12%	0,38%	1,87%
MtM	-0,01%	0,01%	-0,83%
Hedge	0,01%	0,04%	0,32%
<b>TVM HG</b>	<b>0,42%</b>	<b>1,66%</b>	<b>8,14%</b>
Carregos	0,40%	1,67%	6,44%
MtM	0,02%	0,02%	1,99%
Hedge	0,00%	-0,02%	-0,29%
<b>TVM MY/HY</b>	<b>0,44%</b>	<b>1,70%</b>	<b>5,92%</b>
Carregos	0,43%	1,79%	5,58%
MtM	-0,01%	-0,04%	0,29%
Hedge	0,02%	-0,05%	0,05%
<b>CCB</b>	<b>0,08%</b>	<b>0,44%</b>	<b>0,57%</b>
Carregos	0,08%	0,45%	0,60%
MtM	0,00%	-0,01%	-0,03%
Hedge	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Offshore</b>	<b>0,13%</b>	<b>0,26%</b>	<b>0,67%</b>
<b>Bond</b>	<b>0,13%</b>	<b>0,26%</b>	<b>0,67%</b>
Carregos	0,06%	0,13%	0,45%
MtM	0,00%	-0,20%	-0,10%
Var. Cambial/Hedge	0,07%	0,32%	0,32%
<b>Caixa</b>	<b>0,13%</b>	<b>0,82%</b>	<b>2,01%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,09%</b>	<b>-0,39%</b>	<b>-1,40%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1,23%</b>	<b>4,92%</b>	<b>17,27%</b>

<sup>1</sup> LF / DPGE: Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

<sup>2,3</sup> TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de spread, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

<sup>4</sup> CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

<sup>5</sup> Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

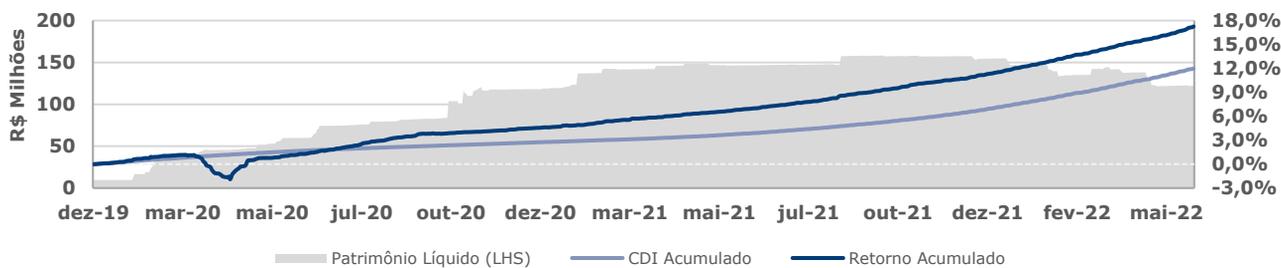
<sup>6</sup> Carregos: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do spread de crédito negociado a mercado

<sup>7</sup> MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do spread de crédito negociado a mercado.

<sup>8</sup> Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o spread de crédito.

<sup>9</sup> Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o spread de crédito.

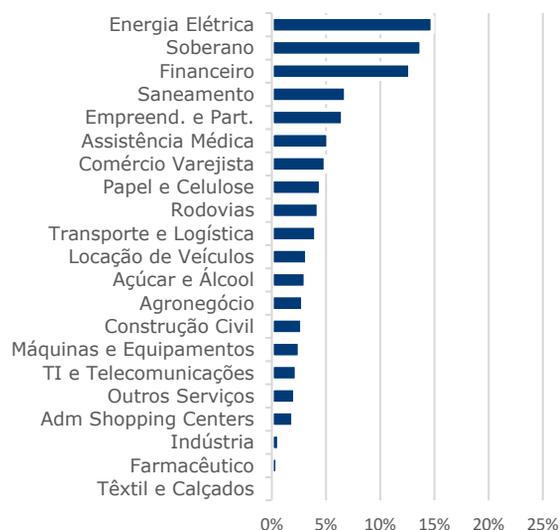
### Performance



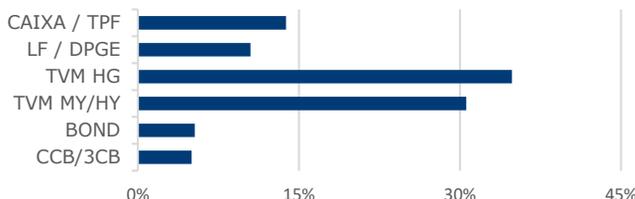
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2022</b>														
<b>Fundo</b>	<b>0,85%</b>	<b>0,88%</b>	<b>1,03%</b>	<b>0,84%</b>	<b>1,23%</b>								<b>4,92%</b>	<b>17,27%</b>
%CDI	116%	117%	111%	100%	119%								113%	144%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%								4,34%	11,98%
<b>2021</b>														
<b>Fundo</b>	<b>0,36%</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,40%</b>	<b>0,40%</b>	<b>0,39%</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,84%</b>	<b>0,59%</b>	<b>0,70%</b>	<b>0,52%</b>	<b>0,89%</b>	<b>6,79%</b>	<b>11,77%</b>
%CDI	240%	373%	204%	193%	145%	161%	140%	196%	134%	145%	89%	116%	155%	161%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%
<b>2020</b>														
<b>Fundo</b>	<b>0,61%</b>	<b>0,41%</b>	<b>-1,69%</b>	<b>1,12%</b>	<b>0,55%</b>	<b>0,62%</b>	<b>0,95%</b>	<b>0,72%</b>	<b>0,45%</b>	<b>0,22%</b>	<b>0,28%</b>	<b>0,30%</b>	<b>4,61%</b>	<b>4,66%</b>
%CDI	162%	138%	-	394%	230%	287%	487%	449%	289%	141%	185%	181%	166%	166%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%	2,80%

### Concentração

#### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



#### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



#### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	1,03%
5 Maiores	15,02%
Maior Concentração	5,68%
5 Menores	0,90%
Menor Concentração	0,16%
Duration Média	2,28

#### INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Geral	PL Atual	R\$ 122.073.988
Investimento Inicial	Não há	PL Médio	R\$ 145.688.363
Saldo Mínimo	Não há	Taxa de Administração	0,70% a.a.
Movimentação Mínima	Não há	Taxa de Administração Máxima	0,90% a.a.
Aplicação	D+0	Taxa de Performance	Não possui
Resgate (conversão)	D+30	Administrador	BEM -DTVM Ltda
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão	Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Início do Fundo	27/12/2019	Auditor	PricewaterhouseCoopers
CNPJ	34.799.186/0001-02	Classificação ANBIMA	Multimercado Livre

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do fundo. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. Os métodos utilizados pelo gestor para gerenciar os riscos a que o fundo se encontra sujeito não constituem garantia contra eventuais perdas patrimoniais que possam ser incorridas pelo fundo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA.

